

Modelagem de Processos

Vacinação em Unidade Pública

O modelo de fluxo de processos internos de uma unidade pública de saúde são realizados quase que em sua totalidade de forma “manual” não havendo a possibilidade de simplificar ou automatizar determinadas ações, podendo conter diversas etapas distintas dependendo do organograma de uma unidade de saúde pública (do governo). A unidade de saúde pode ser distrital (bairro), municipal, estadual e federal.

Partindo da escolha de um modelo referente a unidades de saúde distrital, ou seja, unidades de saúde de um bairro, podemos ter um escopo mais reduzido, devido a quantidade de processos existentes para seu funcionamento ser menor, quando comparado a um modelo municipal/estadual/federal. Para contornar essa barreira é necessário a implementação de um sistema informacional, que beneficiará as unidades de saúde assim como a secretaria de saúde responsável.

Sendo assim, assumindo o pressuposto, temos a seguinte composição do fluxo de processos/atividades:

- Em uma unidade de saúde pública (polos de atendimento/postinhos) existem processos que são considerados essenciais para o ciclo de vida da unidade de saúde, como: Verificação de estoque dos lotes de vacina, solicitação de novos lotes de vacina, registro de recebimento de novos lotes, assim como o controle da caderneta de vacinação de um paciente. Esses processos são divididos muitas vezes por atividades, que em suma são distribuídas de acordo com um cargo específico como os enfermeiros e coordenadores da unidade de saúde onde podem ou não ter processos/atividades compartilhadas.
- Uma pessoa (paciente) quando identifica uma necessidade de se vacinar, tende a se dirigir ao posto de atendimento (unidade de saúde/postinho) mais próximo. Neste momento o técnico de enfermagem verifica a caderneta de vacinação do paciente para identificar se existe realmente a necessidade da vacinação, caso identificado pelo técnico de enfermagem que não há a necessidade, o paciente é liberado, dando fim ao processo de vacinação, caso contrário, o técnico de enfermagem verifica se a vacina respectiva existe em estoque, havendo vacina disponível, são realizados: registro na caderneta de vacinação e a vacinação propriamente dita no paciente.

- Quando temos a vacina em falta o enfermeiro faz a solicitação do lote da vacina e a Secretaria de Saúde recebe a solicitação e em seguida envia os lotes para o posto. O enfermeiro registra o recebimento de lote de vacina dando o fim a este processo.
- O risco de falha humana é um fator presente, mesmo quando trocamos processos manuais por processos sistematizados, porém, o grau de intensidade do risco é menor quando trazemos o contexto sistêmico para um fluxo de processo.